

ATA Nº 1

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

SESSÃO ORDINÁRIA

-----Aos dezanove dias do mês de abril do ano de dois mil e treze, na sede da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, pelas vinte e uma horas e dez minutos, teve início a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- **1º PONTO – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA ATA N.º 5 DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA.**-----

----- **2º PONTO – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DE 2012.** -----

----- **3º PONTO – APRECIÇÃO DO INVENTÁRIO DE TODOS OS BENS, DIREITOS E OBRIGAÇÕES PATRIMONIAIS E RESPECTIVA AVALIAÇÃO.** -----

----- **4º PONTO – “APELO À ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA PARA QUE TOME POSIÇÃO NA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DOS MORADORES”.** -----

----- **5º PONTO – APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA.** -----

----- À hora de abertura dos trabalhos havia quórum de acordo com a Lei e estavam presentes os seguintes membros que compõem a Assembleia de Freguesia. -----

- Ezequiel Soares Estrada - Presidente -----
- Rita Isabel Duarte Cebolais - 1ª Secretária -----
- Cristina Maria Pinheiro de Matos – 2ª Secretária -----
- Jorge Manuel Alves Faria -----
- José Martinho Ramos da Silva -----
- Irene da Fonseca Crispim -----
- Isabel Maria Fonseca Gonçalves Campaniço -----
- António José Dias Canhoto -----
- Mário André Balsa Gonçalves -----
- Manuel Nazaré Luís -----
- João Ricardo Fernandes Frazão Moreira de Oliveira -----
- António Eduardo Almeida Gil Silva -----

▪ João Arménio Soares Brito -----

-----Tendo sido enviadas para esta Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia, convocatórias individuais aos membros que a compõem, foram também afixados editais, em tempo, nos lugares públicos da Freguesia Nossa Senhora de Fátima, com o anúncio do dia, hora e local da reunião e a respetiva ordem de trabalhos. -----

----- Em representação do órgão executivo da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, estiveram presentes: o Presidente Manuel Pereira Bilreiro, o Secretário José David da Silva Ribeiro, o Tesoureiro Carlos Alberto Machado e as vogais Felisbela de Jesus Costelas Rodrigues Rolhas e Maria José Margarido Vaqueiro Lemos. -----

----- O Presidente da Assembleia iniciou a reunião cumprimentando os presentes incluindo a comunicação social respetivos cidadãos. -----

----- O Presidente da Assembleia de Freguesia iniciou a sessão e, de acordo com o Regimento no seu ponto 4 do artigo 36.º, colocou à disposição pelo período máximo de quarenta e cinco minutos, para a intervenção do público, durante o qual poderão apresentar questões relevantes de interesse para a Freguesia. -----

----- Tendo havido por parte de um cidadão manifesto interesse, o Presidente da Assembleia deu a palavra ao mesmo, solicitando que se apresentasse. -----

----- O cidadão presente no público, iniciou a sua intervenção identificando-se dizendo chamar-se, Manuel Augusto Pereira Gonçalves, eleitor desta Freguesia com o número 12779, residente na Rua Alexandre Herculano na Freguesia Nossa Senhora de Fátima.--

----- Como representante dos Moradores da Rua Alexandre Herculano, o mesmo era portador de um Abaixo Assinado denominado “Apelo à Assembleia de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima para que tome posição na resolução dos problemas dos moradores”. O referido Abaixo Assinado contava com cerca de vinte oito assinaturas, dos residentes na dita rua. -----

----- A pedido do Presidente da mesa, o cidadão leu o documento que se passou a transcrever: -----

----- *Documento dirigido ao Presidente da Assembleia da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima em 19 de abril de 2013.* -----

----- *“Os moradores da R. Alexandre Herculano, cumpridores dos seus deveres legalmente consagrados, vêm por este meio alertar e pedir a intervenção da Assembleia de Freguesia de N. S. de Fátima, enquanto órgão autárquico independente e responsável, na pessoa do seu presidente, Dr. Ezequiel Estrada, que tome as medidas que considere necessárias para que os nossos direitos constitucionais também sejam*

assegurados. A integridade moral e física das pessoas é inviolável e todos temos direito à liberdade e à segurança (artigos 25.º n.º 1 e 27.º n.º 1 da Constituição da República Portuguesa). Não existimos apenas para sermos pagadores de impostos, também temos direitos.-----

----- A nossa situação é dramática! -----

----- A nossa rua situa-se na extrema do bairro Frederico Ulrich. Antigamente, das janelas das nossas casas olhávamos para o bairro e víamos um autêntico jardim. As casas e os seus quintais estavam arrançados e limpos. Existia um parque infantil e um campo de jogos. Dava gosto passear nas ruas com a família e os nossos filhos podiam brincar sozinhos fora de casa.-----

----- O nosso bairro, que era um local agradável para se viver e para criar os nossos filhos, está agora votado ao abandono e à insegurança. -----

----- Das nossas janelas podemos ver quintais e casas completamente degradadas, casas que são património da câmara e consequentemente património de todos nós. Mas estes não é o maior dos nossos problemas. -----

----- A nossa rua tem um sinal de estacionamento proibido do lado contrário aos prédios que é constantemente desrespeitado por carros e carrinhas que estacionam em cima do passeio, condicionando o trânsito e a circulação das pessoas a qualquer hora do dia e da noite.-----

----- É frequente ouvir discussões na rua, chegando mesmo a ouvir-se tiros. Até à pouco tempo os maiores problemas costumavam acontecer dentro do bairro. Mas recentemente nos muros que dividiam a rua Alexandre Herculano dos quintais das casas foram abertos buracos para que os moradores daquelas casas tenham saída para a nossa rua, aumentando o número de pessoas e de veículos e dificultando ainda mais a circulação.-----

----- Soubemos que recentemente foi enviado um pedreiro para reconstruir os muros, mas os buracos continuam abertos. Alguns vizinhos relatam mesmo que o pedreiro fez o trabalho e que de imediato uma moradora de uma das casas o obrigou a deitar aquilo que tinha acabado de fazer ao chão.-----

----- Entre os nossos moradores existem casos de pessoas que foram ameaçadas fisicamente. Alguns chegaram mesmo a ser agredidos. As raparigas que circulam no passeio queixam-se que são assediadas para entrar em carros. Alguns dos moradores já presenciaram situações de tráfico de droga. Outros queixam-se que lhes bateram no

carro propositadamente e exigem que o proprietário do veículo danificado dê dinheiro a quem danificou e até aos comerciantes já tentaram extorquir dinheiro. -----

----- Durante a noite é frequente haver barulho na rua impedindo os moradores de descansarem para no outro dia irem trabalhar. -----

----- Aquele que era um bairro calmo e tranquilo que oferecia qualidade de vida a quem aqui morava transformou-se num espaço em que as pessoas não podem sair de casa com medo. -----

----- Mesmo a última hipótese que qualquer um dos moradores possuiria, vender a casa e mudar-se para outro lado não é possível tendo em conta que toda a gente na cidade e mesmo no distrito sabe da situação do bairro. O valor das casas não dá sequer para pagar os empréstimos contraídos para a sua aquisição. -----

----- Vivemos tempos dramáticos. A situação é muito difícil para quem aqui vive, mas não tenhamos ilusões, já é um problema de segurança pública para toda a cidade e vai continuar a piorar se as autoridades continuarem a fechar os olhos e a fingir que nada se passa. -----

----- A verdade é que vários alertas já foram feitos. Desde chamadas para a polícia, quase sempre com a mesma resposta – Não temos efectivos para mandar para o local neste momento, estão a tratar de outros problemas, até conversas de alguns moradores com o senhor Presidente da Junta. E mesmo o Sr. Presidente da Câmara chegou a afirmar num órgão da comunicação social que não sentia insegurança quando saía à noite da Câmara municipal, mostrando desta forma que tinha conhecimento da situação, mas que nada queria ou pretendia fazer. -----

----- Pedimos encarecidamente a esta câmara, desde já agradecemos a vossa atenção, empenho e determinação na resolução dos problemas. -----

----- Com os melhores cumprimentos, -----

----- Os moradores da Rua Alexandre Herculano, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, concelho do Entroncamento.” -----

----- O referido documento foi subscrito com as assinaturas e com o número de identificação dos mesmos.-----

----- O Presidente agradeceu a intervenção do munícipe, lembrando tempos passados que o próprio viveu no referido Bairro, testemunhando ter sido um local habitado por gente simples, mas que preservava o espaço e dignificava o mesmo. Com o passar do tempo, lamentou que o desleixo e a degradação tivessem sido demarcados pelos novos habitantes que ao longo dos tempos foram povoando o referido Bairro. Encontrando-se

no presente momento degradado e bastante inseguro para quem lá reside e para os habitantes nas suas imediações. -----

----- O Presidente colocou à apreciação o referido documento, solicitando a entrega de uma cópia aos elementos da Assembleia propondo que o mesmo pudesse ser debatido no período antes da ordem do dia. -----

----- O Presidente questionou se mais alguém do público pretendia intervir, não obtendo qualquer manifesto de opinião. -----

----- O Presidente da Assembleia deu continuidade à sessão, passando de imediato ao período antes da ordem do dia, o qual teria um período de sessenta minutos, de acordo com a Lei e o Regimento, no entanto, se o assunto fosse de interesse, na defesa da Freguesia e dos seus habitantes, o mesmo período poderia estar sujeito a prolongar-se. –

----- O Presidente da Assembleia iniciou o período antes da ordem do dia, acusando a receção da correspondência recebida por este órgão. -----

----- De forma a harmonizar o assunto em causa, o mesmo relembrou que a 28 de maio do ano de 2012, após a sua tomada de posse como Presidente da Assembleia de Freguesia, o mesmo tinha apresentado uma denúncia ao Tribunal Judicial do Entroncamento, devido ao desaparecimento do original da ata n.º 4 de 13 de dezembro do ano de 2011, respeitante à assembleia de Freguesia. Na referida denúncia constava uma declaração do Presidente da Junta de Freguesia, dizendo que a referida ata não poderia ser entregue, em virtude de a mesma ter sido enviada ao Ministério Público. Constava ainda na citada denúncia e que se poderia confirmar, a existência de dois exemplares em suporte físico da referida ata n.º 4, assinados em original pela 1.º Secretária da Assembleia de Freguesia. -----

----- Na sequência do processo em causa e, a 5 de março de 2013, deu entrada nos registos de correspondência da Assembleia de Freguesia, dirigido ao Presidente do mesmo órgão um ofício n.º 012/2013, datado de 09/01/2013, vindo do Presidente da Junta de Freguesia com o assunto, “Devolução de Ata n.º 4 da Assembleia de Freguesia” anexando a referida ata n.º 4 que tinha sido enviada ao Ministério Público. –

----- Posteriormente e, relacionado com o mesmo processo de denúncia, foi recepcionado nos serviços, dirigido ao Presidente da Assembleia de Freguesia, uma Notificação por via postal simples com prova de depósito, Processo 311/12.2TAENT, com a referência 1327103 e datado de 09/04/2013, informado do despacho de arquivamento do processo de denúncia. -----

----- O Presidente da Assembleia solicitou à 1.^a Secretária que lesse o ofício e o referido Despacho, informando que o mesmo poderia ser consultado a pedido dos interessados. -----

----- Após a leitura do documento, o Presidente disse que iria escusar-se de o comentar, foi uma decisão do Tribunal, sendo a mesma soberana, disse ainda que em virtude de não ter havido prejuízo material, para a Freguesia e para as pessoas que a constituem, o mesmo disse estar de acordo com a decisão tomada no arquivamento do processo, até porque a referida ata já tinha sido devolvida. Salientou ainda que se tivesse havido um pedido de desculpas à Assembleia, que era merecedora de consideração, não teria havido necessidade de outros formalismos. -----

----- O Presidente colocou à disposição dos elementos da Assembleia a possibilidade de alguma das bancadas por intervir quanto ao assunto anteriormente apresentado. Não tendo havido manifestação de interesse por parte dos presentes. -----

----- O Presidente da Assembleia deu em seguida a palavra ao elemento do Bloco de Esquerda, José Martinho. -----

- Bloco de Esquerda - José Martinho cumprimentou os presentes e iniciou a sua intervenção alertando para uma situação grave, que se prendia com os inertes compostos de produtos químicos e perigosos, deixados por uma empresa anteriormente instalada e que se dedicava á limpeza de metais com jatos de areia e que deixou a sua actividade, não tendo removido os produtos perigosos e que se tem sido derramados para a Ribeira de Santa Catarina, junto ao novo Centro Escolar em construção. Mostrando a sua preocupação, apelou para que fosse tomadas medidas e informado os serviços competentes, evitando assim problemas graves à posterior. -----

----- O Presidente da Assembleia deu em seguida a palavra a outro elemento do Partido Socialista na pessoa de Mário Balsa. -----

- Partido Socialista - Mário Balsa cumprimentou os presentes e iniciou a sua intervenção dizendo, que gostaria de salientar uma situação que ocorre com frequência, no cruzamento entre as Ruas Alexandre Herculano, Rua General Humberto Delgado, Rua Eng.º Alberto Saraiva e Sousa e Rua da Barroca. Devido ao aumento pluvial, em especial no inverno, o escoamento de águas não se efetua convenientemente, provocando o levantamento das tampas de esgoto e consequentemente torna-se uma armadilha para os veículos que circulam nessas

vias. O mesmo considerou que seria importante, que a Assembleia, diligenciasse junto da Câmara Municipal, procurando saber se seria possível a sua resolução.-

----- O Presidente da Assembleia deu em seguida a palavra ao elemento da Coligação Democrática Unitária Manuel Nazaré Luiz. -----

- Coligação Democrática Unitária - Manuel Nazaré Luiz, cumprimentou os presentes e iniciou a sua intervenção referindo-se ao local onde existiram as casas pré-fabricadas, congratulando-se com a limpeza de entulhos ali efetuada, o que inicialmente tornou um local menos degradante, mas lamentavelmente o mesmo não foi preservado e atualmente tornou-se numa lixeira, sendo um depósito de lixos. Ainda no decorrer da sua intervenção mostrou a sua indignação, pois o próprio era testemunha ocular de que, os trabalhadores ao serviço da Junta de Freguesia, tinham estado a fechar os buracos no muro que separa o Bairro e a Rua Alexandre Herculano e que passado muito pouco tempo o trabalho tinha sido desfeito e até criado outro buraco pelos moradores no Bairro. Questionou o mesmo, se essas pessoas estariam acima da Lei e se não haveria autoridade que os fizesse cumprir. Disse ainda ser urgente uma tomada de posição pelos órgãos competentes. -----

----- O Presidente da Assembleia deu em seguida a palavra a um dos elementos do Partido Social Democrata António Canhoto. -----

- Partido Social Democrata - António Canhoto iniciou a sua intervenção cumprimentando os presentes e segundo sua opinião, apesar de existir alguns pontos negativos que o próprio reconhecia, gostaria de registar alguns pontos positivos no desempenho da actividade da Junta de Freguesia, como era o caso no apoio social à população com dificuldades e a colaboração com o Município, a Freguesia de S. João Baptista e as IPSS, num trabalho articulado respondendo às necessidades mais prementes dos munícipes. -----

----- Continuando a sua intervenção, o mesmo salientou a participação da Junta de Freguesia na iniciativa “Comboio da Fruta”, com o objectivo de promover novos hábitos alimentares saudáveis a todas as crianças do Pré-escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico das escolas Públicas do Concelho do Entroncamento. ---

----- Terminando a sua intervenção, deu a conhecer aos presentes que, já estava preparado o espaço para o posto de proximidade da P.S.P., a ser instalado no início da Rua Coronel Joaquim Estrela Teriaga, numa das habitações do Bairro Frederico Ulrich. Sendo este um Bairro problemático, tinha como intenção,

proporcionar mais segurança nas imediações, com a proximidade permanente de uma força de autoridade. -----

----- O Presidente da Assembleia, referindo-se ao documento apresentado pelo público, sugeriu que o mesmo pudesse ser analisado pelas bancadas, dando a palavra a um dos elementos do Partido Socialista, na pessoa de Jorge Faria. -----

- Jorge Faria, iniciou a sua intervenção cumprimentando todos os presentes e referindo-se ao documento apresentado pelo público o mesmo manifestou o seu agrado e saudou a iniciativa. Relembrando situações semelhantes, referiu-se à indignação apresentada por um grupo de munícipes, que contestaram a construção de uma rotunda, junto à Escola do primeiro Ciclo, a qual iria eliminar parte do espaço envolvente da referida escola. Como era do conhecimento de todos, efectivamente a rotunda não foi concluída, tendo a mesma sido criada num espaço mais adequado. -----

----- Aludindo à iniciativa dos moradores na Rua Alexandre Herculano, o mesmo referiu, não ser uma preocupação apenas dos seus moradores, mas um problema que atingia todos os munícipes, em especial os residentes na Freguesia Nossa Senhora de Fátima. -----

----- Jorge Faria, reconheceu que o problema não seria de fácil resolução, mas era importante que se comesasse a tomar consciência das consequências que poderiam resultar nos tempos vindouros. Disse ainda que a resolução do problema não passaria pela ação da Junta de Freguesia, nem pela Assembleia de Freguesia, podendo no entanto, haver uma tomada de posição por parte da Câmara Municipal, em que, em conjunto com um plano de intervenções concertadas em várias áreas de segurança pudessem estabelecer regras e fazê-las cumprir. -----

----- Continuando no uso da palavra, o mesmo referiu-se ao medo que as pessoas sentiam em sair à rua, ao medo que muitos demonstraram em não quererem ser identificados no documento apresentado, com receio de retaliações, lamentando que estas pessoas vivessem em verdadeiro pânico. Como tal, a iniciativa tinha sido um ato de coragem que o próprio considerou de louvar. -----

----- Referindo-se ao investimento que a Câmara Municipal iria efetuar, com a construção da nova esquadra da P.S.P., Jorge Faria adiantou que a sua implementação na Zona Norte do Concelho traria varias consequências positivas, nomeadamente, refreando os níveis de insegurança, proporcionando uma segurança efectiva à população, facilitando o acesso em termos de localização.

Contrariamente, a escolha do local a ser edificado, junto à Estação Ferroviária, o mesmo considerava uma zona de grandes dificuldades de acesso, devido ao congestionamento constante, não se aproveitando o investimento público na sua multi-dimensão, em que um dos objectivos, seria contribuir para a segurança da população em geral. Reafirmou ainda, que se estaria a desperdiçar uma oportunidade, a qual viria a alterar de um modo significativo a falta de segurança do Concelho e em especial a Zona Norte onde existiam casos mais problemáticos.

----- Para terminar a sua intervenção, evidenciou a atitude de manifestação dos moradores da Rua Alexandre Herculano, dizendo que era muito importante a atuação dos cidadãos e o mesmo sugeria que a Assembleia de Freguesia em solidariedade com os cidadãos, discutisse a petição e enviasse uma recomendação à Câmara Municipal, no sentido de se desenvolver os esforços necessários, com empenho e determinação, de modo a desenvolver um conjunto de iniciativas que ajudem a combater a insegurança dos moradores. As iniciativas passavam por aspectos de segurança, sociais e aplicação de normas e obrigações iguais para todos os cidadãos sem exceções. -----

----- O Presidente da Assembleia deu em seguida a palavra a outro elemento do Partido Socialista na pessoa de Mário Balsa. -----

- Partido Socialista - Mário Balsa afirmou que era difícil se distanciar, do assunto apresentado em petição, em virtude de o próprio residir na referida rua e também ele sentir as mesmas dificuldades apresentadas no Abaixo Assinado, no entanto o mesmo não generalizava a questão, pois nem todos os cidadãos que residem no referido Bairro são de etnia cigana e nem todos os cidadãos de etnia cigana teriam o mesmo comportamento. Talvez uma minoria do grupo étnico teria comportamentos menos dignos com as regras sociais. O importante seria que a Polícia e a Câmara Municipal atuasse com mais frequência e com mais firmeza. O mesmo sentia que a Assembleia de Freguesia era um órgão que pode pressionar a Câmara e caso seja necessário colaborar com a mesma de modo que se proporcione aos cidadãos uma maior segurança. -----

----- Para finalizar a sua intervenção e vendo na Informação do Presidente, uma nota sobre a construção de uma Esquadra de Proximidade, o mesmo gostaria de ser informado qual a participação e impacto desse mesmo posto. -----

----- O Presidente da Assembleia deu em seguida a palavra a outro elemento do Partido Socialista na pessoa de Isabel Campaniço. -----

- Partido Socialista – Isabel Campaniço iniciou a sua intervenção cumprimentando os presentes e referindo-se ao documento apresentado, mostrou a sua solidariedade para com os cidadãos e referindo-se à alínea r) do ponto 1 do artigo 17.º “Competências”, constando que é competência da Assembleia de Freguesia, pronunciar-se e deliberar sobre todos os assuntos com interesse para a Freguesia. Neste sentido os interesses serão para a Freguesia e para a população em geral em virtude de não ser apenas um foco de um grupo étnico mas um foco de âmbito criminal. A mesma referiu, que apesar da boa vontade e empenho por parte do Presidente da Junta em realizar trabalhos de beneficiação nas habitações sociais e serem prestados apoios no âmbito social, não seria suficiente, pois é necessário responsabilizar e obrigar a cumprir normas, não se pode apenas ter direitos, também deverão ser reconhecidas obrigações. -----

----- Terminou a sua intervenção apelando aos elementos da Assembleia que se associassem aos moradores de forma a pressionarem as entidades competentes, de forma a permitir mais segurança e uma melhor qualidade de vida da população, podendo os mesmo poderem sair à noite de uma forma social sem existir medo de serem abordados por transgressores. -----

----- O Presidente da Assembleia deu em seguida a palavra a outro elemento do Partido Socialista na pessoa de Irene Crispim. -----
- Partido Socialista – Irene Crispim iniciou a sua intervenção cumprimentando todos os presentes e referiu estar solidarizada com os elementos da sua bancada, dizendo ainda que considerava ser um caso de polícia ao qual não se podiam alhear. Citou uma situação ocorrida junto à sua habitação, na qual estiveram envolvidos cerca de cinco jovens de etnia cigana, numa tentativa de assalto a uma das garagens com o intuito de roubarem os veículos aí existentes. A mesma considerou que a cidade estaria a tornar-se perigosa e se não houvesse mais intervenção o futuro do Entroncamento poderia adquirir dimensões de delinquência e vandalismo que iria ser difícil de controlar. Seria importante, estabelecer-se mais medidas proactivas de segurança. Em seu entender, seria obrigação da Assembleia de Freguesia encaminhar aos órgãos competentes e pressionar os mesmos, sobre os alertas e apelos da população para a resolução de situações de insegurança. -----

----- O Presidente da Assembleia deu em seguida a palavra a um dos elementos do Partido Social Democrata António Canhoto. -----

- Partido Social Democrata - António Canhoto, informou os presentes que já fazia parte da Junta de Freguesia Nossa Senhora de Fátima já há alguns anos e desde sempre foram efetuadas diligências com a Câmara Municipal e com os agentes de segurança no sentido de se tentar melhorar a vida e o ambiente no Bairro. O Presidente da Junta de Freguesia tinha sido a melhor testemunha e o próprio poderia confirmar as dificuldades que tem existido, sendo que o problema não está no Bairro, mas sim na presença de algumas pessoas que o habitam e que efectivamente transmitem uma imagem de um espaço deprimente. -----

----- No seu entender, considerou que o Presidente da Junta de Freguesia, deveria de transmitir e informar os presentes quanto ao desenvolvimento das reuniões que tem tido com as forças policiais e o esforço que se tem travado em contrariar as atitudes de ameaças e retaliação, inclusive ao Presidente da Junta de Freguesia. ---

----- O Presidente da Assembleia deu em seguida a palavra a um dos elementos do Partido Social Democrata António Gil. -----

▪ Partido Social Democrata - António Gil iniciou a sua intervenção cumprimentando os presentes e pronunciou-se quanto à construção da nova Esquadra da P.S.P., dizendo que na sua opinião a mesma deveria ser construída na zona Norte do Entroncamento, no entanto, a decisão não seria da competência nem da Junta nem da Assembleia de Freguesia e à qual lamentou não poder haver poder de decisão destes dois órgãos. -----

----- Referindo-se à criminalidade, o mesmo aludi-o que de madrugada quando o mesmo percorre as ruas da cidade até à Estação Ferroviária o mesmo não viu nunca qualquer tipo de policiamento em todo o percurso, o que proporciona a atuação criminal e de vandalismo. Já no que se referia ao estacionamento proibido o mesmo referiu que onde vive, os passeios onde deveriam se encontrar disponíveis para os transeuntes, estão bloqueados por veículos estacionados. Em seu entender e sempre que exista falta de respeito por parte da cidadania a polícia deveria de agir em conformidade e sem exceção de pessoas. -----

----- O Presidente da Assembleia deu em seguida a palavra a um dos elementos do Partido Social Democrata João Oliveira. -----

▪ Partido Social Democrata – João Oliveira iniciou a sua intervenção cumprimentando os presentes e afirmou que à Assembleia de Freguesia não tinha a competência para resolver a situação dramática exposta, mas a Assembleia tinha o dever de se solidarizar com os cidadãos da Rua Alexandre Herculano, dizendo

que estaria de acordo com a elaboração de uma recomendação a ser enviada aos órgãos competentes. -----

----- A pedido de Isabel Campaniço, elemento do Partido Socialista, o Presidente deu a palavra à mesma, a qual solicitou que fosse informada a Assembleia quanto ao conceito e em que contexto poderá atuar a edificação de uma Esquadra de Proximidade. -----

----- O Presidente da Assembleia deu em seguida a palavra a um dos elementos do Partido Social Democrata António Canhoto. -----

- Partido Social Democrata - António Canhoto que passou de imediato a informar que uma Esquadra de Proximidade a ser edificada na Zona Norte, junto ao Bairro Frederico Ulrich, tinha como objetivo, permitir uma presença mais assídua dos agentes de autoridade, permitindo uma persuasão mais efectiva e dispersar os grupos étnicos que normalmente originam tumultos. -----

----- O Presidente da Assembleia deu em seguida a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia, para que o mesmo se pudesse pronunciar e responder às questões levantadas pelos deputados sobre o conceito de Esquadra de Proximidade. -----

- O Presidente da Junta de Freguesia, iniciou a sua intervenção cumprimentando os presentes e afirmou que o Bairro reúne um conjunto de situações muito graves e problemas de difícil resolução. No entanto o mesmo admitiu que não sentia medo nem se deixava intimidado, com as ameaças proferidas pelos seus moradores. Relatou sobre um assunto imediato, referindo-se ao buraco que tinha sido feito no muro e que após a sua reparação o mesmo tinha sido deitado abaixo. Era sua intenção tapar e fazer cumprir a sua reparação, mas por motivos que o próprio não poderia comentar teria de aguardar, a seu tempo o mesmo iria refazer a reparação comprometendo-se que a sua execução era imperiosa, só que de momento aguardava ordens superiores e era necessário reunir as condições para o fazer. -----
- Informou ainda que o projeto aprovado para a execução da Esquadra de Proximidade, encontrava-se exposto no hall de entrada da Sede de Freguesia e que a Junta de Freguesia se tinha encarregue de vedar e limpar o espaço onde se irá ser requalificada a habitação para referida esquadra. -----

----- A pedido de Mário Balsa do Partido Socialista, o Presidente da Assembleia deu a palavra ao mesmo. Mário Balsa referiu que a Criminalidade atual não pode ter uma interferência direta da Junta ou da Assembleia, mas concluiu-o que todas as bancadas eram unânimes e se encontravam recetivas na elaboração de uma recomendação dirigida às entidades competentes, o mesmo apelou para que o órgão executivo se unisse à causa

exposta a fim de ser reforçada a recomendação. -----

----- O Presidente agradeceu as intervenções e participações de todos os elementos da Assembleia, com um intuito de envolvimento com os problemas de interesse para a Freguesia. Nesse sentido e acatando a sugestão do deputado do Partido Socialista, na pessoa de Jorge Faria, iria propor à Assembleia a alteração da Ordem de Trabalhos, com a inserção do Abaixo Assinado como Ponto da Ordem de Trabalhos, a fim de a mesma poder ser deliberada e votada. -----

----- O Presidente colocou à votação a introdução de um novo Ponto para a Ordem de Trabalhos. -----

----- Votação da introdução para o Ponto 4 da Ordem de Trabalhos, designada: *“Apelo à Assembleia de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima para que tome posição na resolução dos problemas dos moradores”*. -----

----- Votado por unanimidade. -----

----- O Presidente reenumerou os Pontos da Ordem de trabalho, passando a constar no Ponto 5 a Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia. -----

----- Após a manifestação desordenada de alguns elementos do público o Presidente esclareceu os mesmos que a intervenção do público estaria prevista no Regimento no seu artigo 36.º ponto 4 que fixava um período de 45 minutos antes da Ordem de Trabalhos, pelo que passado esse tempo, nenhum cidadão poderia interferir no seguimento da sessão, solicitando que fosse acatada a ordem na sala. -----

----- O Presidente da Assembleia, informou que tinha consultado o site da Junta de Freguesia e deparou-se com a inacessibilidade no acesso à referida página web, encontrando-se presente na sala o Consultor da Junta de Freguesia e responsável pela mesma, solicitou ao Senhor Hélder Santos, que informasse o motivo pelo qual o Site não se encontrava disponível. -----

----- Hélder Santos, Consultor da Junta de Freguesia Nossa Senhora de Fátima, tomou a palavra informando que o Site tinha sido atacado por *“hacker”*, (indivíduo que se dedica, a modificar alguns aspectos informáticos e até mesmo eliminar ou danificar ficheiros), o mesmo acrescentou que tinha reposto todos os conteúdos e que num espaço curto de tempo o mesmo voltou a ser violado. Em sua opinião seria necessário ser analisada a situação e ser criado meios de segurança que evitem os ataques informáticos. -----

----- O Presidente deu por encerrado o período antes da ordem do dia passando-se de imediato ao primeiro ponto a Ordem de Trabalhos. -----

----- ***1º Ponto - Apreciação e Votação da Ata nº 5 da Assembleia de Freguesia ----***

----- O Presidente da Assembleia questionou os presentes se tinham algo a acrescentar relacionado com o referido ponto, não tendo havido qualquer tipo de interesse manifestado. -----

----- O Presidente da Assembleia colocou de imediato à apreciação e votação a ata número cinco, a qual foi **aprovada por maioria**, com **onze votos a favor e duas abstenções**; uma abstenção do Partido Social Democrata, e uma abstenção do Partido Socialista, por não terem estado presentes na reunião anterior com justificação de falta. -

----- O Presidente da Assembleia passou ao segundo ponto da Ordem de Trabalhos. ----

----- **2º PONTO – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DE 2012.** -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra a um dos elementos do Partido Socialista Jorge Faria.-----

- Partido Socialista – Jorge Faria referiu-se ao documento de Prestação de Contas, dizendo que a sua bancada iria abster-se em virtude de não concordarem com as orientações do plano de actividades elaboradas, apesar de o documento ser coerente com as Grandes Opções do Plano anteriormente apresentado. Simplesmente não se revem nas opções do Plano efectuado pelo executivo da Freguesia. -----

----- O Presidente da Assembleia deu em seguida a palavra ao elemento do Bloco de Esquerda, José Martinho.-----

- Bloco de Esquerda - José Martinho, disse nada ter a acrescentar. -----

----- O Presidente da Assembleia deu em seguida a palavra ao elemento da Coligação Democrática Unitária Manuel Nazaré Luiz. -----

- Coligação Democrática Unitária - Manuel Nazaré Luiz, manifestou-se dizendo que, se o documento de Prestação de Contas era coerente com o documento das Grandes Opções do Plano e apresentando o mesmo um saldo positivo, o mesmo considerou que estaria em condições de ser aprovado. -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra ao elemento da bancada do Partido Social Democrata, João Oliveira. -----

- Partido Social Democrata – João Oliveira, congratulou-se com a Prestação de Contas apresentada, na qual surgia um saldo positivo, embora tivesse havido um maior apoio às entidades, em especial no âmbito Social.-----

----- O Presidente da Assembleia agradeceu a intervenção de todos os membros, na apreciação do documento, *Documentos de Prestação de Contas de 2012*, passando de imediato à votação do mesmo. -----

----- O Presidente da Assembleia após colocação à votação o Ponto 2, foi **aprovado por maioria** com *cinco abstenções* do Partido Socialista; *seis votos a favor* do Partido Social Democrata; *um voto a favor* do Bloco de Esquerda e *um voto a favor* da Coligação Democrática Unitária. -----

----- O Presidente da Assembleia informou, que o Ponto dois deveria ser aprovado em minuta, a fim de o mesmo poder produzir efeitos imediatos.-----

----- O Presidente da Assembleia tendo colocado à votação, o referido documento foi aprovado em Minuta por unanimidade. -----

----- O Presidente da Assembleia passou ao terceiro ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- **3º PONTO – APRECIÇÃO DO INVENTÁRIO DE TODOS OS BENS, DIREITOS E OBRIGAÇÕES PATRIMONIAIS E RESPECTIVA AVALIAÇÃO.** -----

----- O Presidente da Assembleia referindo-se ao ponto três e sendo um documento apenas para a apreciação, questionou se haveria alguma bancada que tivesse intenção de intervir. Não tendo havido interesse por parte das bancadas com acento na Assembleia o Presidente passou de imediato ao ponto quatro. -----

----- **4º PONTO – “APELO À ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA PARA QUE TOME POSIÇÃO NA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DOS MORADORES”.** -----

----- O Presidente da Assembleia, aceitou o pedido de uma pausa de cinco minutos por parte das bancadas com acento na Assembleia de Freguesia. -----

----- Após a pausa solicitada o Presidente da Assembleia deu de novo início à sessão, passando a palavra ao elemento do Partido Socialista, na pessoa de Mário Balsa. -----

----- Partido Socialista – Mário Balsa, informou a mesa que as bancadas com representatividade na Assembleia, foram unânimes na elaboração do documento que passou a descrever: -----

----- ***Texto aprovado por unanimidade na Assembleia de freguesia de dia 19-04-13.*** ---

----- *“A Assembleia de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima solidariza-se com os cidadãos subscritores do documento apresentado e apela ao Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, ao presidente da Câmara Municipal do Entroncamento, à Presidente da Assembleia Municipal do Entroncamento com conhecimento aos deputados que a constituem, ao Comandante da Polícia de Segurança Pública do Entroncamento, ao Comandante distrital da PSP de Santarém, ao Comando*

Geral da PSP e ao Ministério da Administração Interna que providenciem as medidas necessárias para dar seguimento às pretensões expressas pelos cidadãos no sentido de ser reposta a segurança pública. -----

----- *Com os melhores cumprimentos,* -----

----- *Os deputados da Assembleia de Freguesia de N.S. Fátima – Entroncamento*-----

----- O Presidente da Assembleia congratulou-se com a participação e o consenso demonstrado por todas as bancadas, na apreciação do documento, passando de imediato à votação do mesmo. -----

----- O Presidente da Assembleia após colocação à votação o Ponto 4, foi **aprovado por unanimidade** com ***cinco votos a favor*** do Partido Socialista; ***seis votos a favor*** do Partido Social Democrata; ***um voto a favor*** do Bloco de Esquerda e ***um voto a favor*** da Coligação Democrática Unitária. -----

----- O Presidente da Assembleia passou ao último ponto da Ordem de Trabalhos, Ponto 5, Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia. -----

----- ***PONTO 5 - APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA.*** -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra a um dos elementos do Partido Socialista na pessoa de Irene Crispim. -----

- Partido Socialista – Irene Crispim, tomou a palavra questionando o Presidente da Junta de Freguesia sobre que tipo de apoio estaria a ser administrado às escolas. ---

----- Referindo-se ao denominado “*Comboio da Fruta*”, a mesma informou que desconhecia o projeto, questionando o Presidente da Junta de Freguesia que fosse mais explícito quanto ao tipo de fruta que era distribuída e a quem se destinava o projeto. -----

----- Disse ainda ser conhecedora, que a obesidade infantil estaria a aumentar e que lamentavelmente os pais não incutiam aos filhos a introdução de fruta na sua alimentação. Congratulou-se com a iniciativa, havendo por parte das entidades uma melhor atenção ao problema, considerou que a fruta sendo um alimento importante para o desenvolvimento da criança iria complementar, a distribuição de uma refeição adicional que já se encontrava a ser administrada a meio da manhã ou da tarde, a crianças carenciadas. -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra a um dos elementos do Partido Socialista na pessoa de Jorge Faria. -----

- Partido Socialista – Jorge Faria, mostrou-se saudosos com a informação de que brevemente, se iriam instalar totens informativos nas entradas limítrofes da Freguesia, tendo em conta que o próprio tinha alertado em reuniões anteriores, para a necessidade de ficar identificado nas principais entradas da Freguesia uma informação explícita de onde se inicia e termina a mesma. -----
- Referindo-se à Ação Social, disse nada ter contra a Conferência de São Vicente Paulo e acredita que a situação de famílias carenciadas estejam a aumentar, no entanto gostaria de ver a atribuição a outras instituições de cariz social e não apenas a uma instituição em exclusividade. -----
- Lamentou que a sede de Freguesia tivesse sido alvo de assaltos, mas em sua opinião a escolha de grades para as janelas não será a melhor escolha, se por um lado se torna inestético, a mensagem que se transmite assenta numa questão de insegurança. O mesmo referiu que a escolha de meios que persuadissem os meliantes através de câmaras de vigilância, talvez fosse os mais adequados. -----
- O Presidente da Assembleia questionou os presentes, se mais algum elemento gostaria de intervir, não havendo o mesmo solicitou ao Presidente da Junta que tomasse a palavra a fim de prestar os esclarecimentos solicitados sobre a sua Informação Escrita.
- O Presidente da Junta de Freguesia, iniciou a sua intervenção argumentando que, ainda se encontrava em estudo a situação da segurança do edifício, o executivo gostaria de analisar as diversas situações que fossem mais vantajosas para evitar e prevenir situações análogas. Nesse sentido foi solicitado orçamentos para a colocação de grades, mas não se encontrava definido o meio para permitir uma maior segurança, visto que o edifício está protegido com sistema de alarme e é vigiado ao longo da noite com a passagem do guarda-noturno. No entanto, é necessário mais reforços de segurança. -----
- Respondendo à questão apresentada por Jorge Faria, o Presidente da Junta de Freguesia, informou que em termos de apoios sociais, estão a contribuir para a Conferência São Vicente Paulo, mas estariam abertos a outras iniciativas de outras instituições desde que credíveis, não existindo exclusividade nas atribuições. O mesmo acrescentou que, esporadicamente têm sido atendidos pedidos de pessoas e até famílias em situações deprimentes, dando o exemplo de pessoas, que não tinham dinheiro para aquisição de medicamentos urgentes, ou no pagamento de electricidade em datas limites, em que caso não fossem liquidadas corriam o risco de ser cortada a energia e outras situações várias. -----

----- O próprio admitiu não ter condições para efetuar uma triagem fidedigna, mas dentro das suas competências e sensibilidade, tinha ajudado a resolver situações mais prementes. -----

----- Referindo-se ao projeto dos totens, informou que o referido projeto encontra-se nos serviços técnicos, para uma melhor avaliação quanto à sua localização, tendo admitido que os técnicos serão as pessoas melhor avalizadas para colocarem em evidência e destaque as entradas da Freguesia. -----

----- Em resposta à deputada do Partido Socialista, na pessoa de Irene Crispim, esclareceu que o projeto “O Comboio da Fruta” se destinava a todas as crianças dos Jardins de Infância e escolas do 1.º ciclo do Ensino Básico, independentemente das questões sócio económicas familiares. Em seu entender a fruta é um alimento de grande importância na alimentação e segundo o mesmo teve conhecimento, há crianças que se recusam a comer fruta, não havendo insistência por parte dos pais no seu acompanhamento. O projeto tem a colaboração da Câmara Municipal e das duas Juntas de Freguesia, que três vezes por semana entregam a fruta nas escolas, podendo ser uma maçã, uma pera ou uma banana. A introdução de fruta na alimentação das crianças, tem como objetivo, alterar hábitos alimentares e não terão influência nos lanches que anteriormente as escolas estavam a fornecer às crianças carenciadas. -----

----- Relacionado com o assunto, o mesmo congratulou-se ao ter sido informado que as crianças do Concelho, apesar de grandes dificuldades sócio económicas das famílias, não havia crianças a passar fome nem privações, caso, que não acontece em alguns Concelhos do País. -----

----- Referindo-se às tampas dos colectores, assunto apresentado pelo deputado Mário Balsa, do Partido Socialista, respondeu o Presidente que em sua opinião se a Ribeira de Santa Catarina fosse desviado o seu curso para fora do Concelho, passando numa zona limítrofe ao mesmo, iria evitar muitos transtornos. Já existe projeto, mas não vislumbra para breve a sua intervenção. -----

----- Informou ainda que dentro das suas competências, tinha mandado limpar o terreno onde existiram habitações Pré-fabricadas, tendo sido contratada uma empresa licenciada em tratamento de entulhos de construção civil, deixando o espaço limpo. Competindo à Câmara Municipal tratar o espaço e preservá-lo. -----

----- Para terminar a sua intervenção, informou os presentes que, quanto ao conceito de esquadra de proximidade o mesmo entendia que existindo, um posto frequentado assiduamente por agentes de autoridade, o mesmo seria dissuasor de desacatos,

permitindo assim uma força de autoridade mais perto das áreas de perigo. No entanto, competia aos Organismos de Autoridade analisar e implementar as suas políticas de segurança. -----

----- A pedido de Jorge Faria membro do Partido Socialista, o Presidente da Assembleia deu a palavra ao mesmo. -----

- Partido Socialista – Jorge Faria tomou a palavra, alertando para o facto de ainda se estar a tempo, de ser alterada a localização da nova Esquadra, podendo ser repensado o assunto, tendo em conta a desactivação dos edifícios das escolas primárias, podendo as mesmas ser edifícios requalificados, com melhores condições de acessibilidade e de espaço, bem como de localização. -----

----- O Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia tendo o mesmo concluído a sua intervenção dizendo que, efectivamente tinha sido uma iniciativa da Câmara Municipal em se candidatar a um projeto, dessa envergadura por se sentir a necessidade em se equipar o Concelho com uma nova Esquadra de Polícia, a qual iria servir melhor a população. Como era do conhecimento de todos, compete ao Ministério da Administração Interna, a aceitação e desenvolvimento do projeto, a escolha do local e o apetrechamento do mesmo em termos materiais e de efectivos de segurança. -----

----- Em sua opinião, se existir estruturas físicas habitacionais com melhores condições, também pontualmente poderão ser deslocadas equipas, que patrulhem e estabeleçam grupos de segurança nas ruas do Concelho, proporcionando maior segurança aos seus moradores. -----

----- Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por encerrada a sessão eram vinte e três horas e cinquenta e cinco minutos, para constar se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo Presidente e por mim Jacinta de Fátima Ferreira Pinheiro, assistente técnica, que a lavrei. -----
